

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ADRIANO DE ANDRADE QUEIROZ
JOYCE ALVES DA SILVA
TALLITA KEREM DE LIMA FERREIRA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA DEPRESSÃO
PÓS-PARTO**

RECIFE/2021

ADRIANO DE ANDRADE QUEIROZ
JOYCE ALVES DA SILVA
TALLITA KEREM DE LIMA FERREIRA

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Projeto de pesquisa apresentado como requisito para a conclusão da disciplina de TCC I do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA.

Professor Orientador: Lênio José de Pontes Costa

RECIFE/2021

Q3a

Queiroz, Adriano de Andrade

Assistência de enfermagem na depressão pós-parto. Adriano de Andrade Queiroz; Joyce Alves da Silva; Tallita Kerem de Lima Ferreira. - Recife: O Autor, 2021.

20 p.

Orientador: Me. Lênio Pontes.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2021.

1.Enfermagem. 2.Assistência puerperal. 3.Depressão pós-parto. I. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. II. Título.

CDU: 616.083

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
1.1 JUSTIFICATIVA	5
1.2 PERGUNTA CONDUTORA.....	6
1.3 HIPÓTESE	6
2 OBJETIVOS	7
2.1 OBJETIVO GERAL.....	7
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	7
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	7
4 REFERENCIAL TEÓRICO	8
4.1 DEPRESSÃO PÓS-PARTO (DPP)	8
4.2 CUIDADOS REALIZADOS PELO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM	9
4.3 FATORES QUE CONTRIBUEM PARA DPP.....	10
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS	17

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Adriano de Andrade Queiroz¹
Joyce Alves da Silva¹
Tallita Kerem de Lima Ferreira¹
Lenio José de Pontes Costa²

Resumo: A gestação é uma fase importante na vida de qualquer mulher, nessa etapa ocorrem muitas mudanças em sua vida, tornando-a mais vulnerável emocionalmente. Devido o profissional de enfermagem, ser próximo à mulher nesse momento tão importante, é necessário que se tenha condições claras de identificar, e saber como agir diante da situação de uma depressão pós-parto. Prestar uma boa assistência, identificando e analisando os fatores que possam contribuir para a depressão, e quais os devidos cuidados que a Enfermagem pode prestar a essa mulher é um papel fundamental do enfermeiro que contribui para um diagnóstico precoce, permitindo que a mãe e o bebê tenha seu vínculo vitalício no momento mais esperado de sua vida, tornando-se um aliado importante em ajudar a prevenir, orientar e detectar DPP precocemente e poder refletir sobre a qualidade do atendimento prestado às mães durante a gravidez, e é também após o parto. Esta pesquisa terá caráter bibliográfico, e fundamentado para que se atinja o objetivo geral que será prestar uma devida assistência na depressão pós-parto.

Palavras-chave: Enfermagem. Assistência puerperal. Depressão pós-parto.

¹ Acadêmicos do curso de Enfermagem da Faculdade Unibra. E-mail: tallita.tn63@gmail.com

² Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Unibra. E-mail: leniopontes@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A gestação é uma fase importante na vida de qualquer mulher e corresponde ao período que antecede ao parto. É um momento de mudanças físicas, em um corpo que se transforma a cada dia e que são acompanhadas de alterações emocionais. Segundo Meyer (2017), durante cada período dessa transformação, a mulher pode ficar mais vulnerável, e, em termos de saúde emocional, a pessoa pode emergir mais fortalecida e amadurecida, ou, então, mais enfraquecida, confusa e desorganizada. Por isso, esse período é tão especial para a mulher, parceiro, demais filhos, enfim, todos da família.

Considerada uma das principais etapas da vida de uma mulher, como um dos passos mais importantes para uma família, a gravidez pode ser considerada uma das primordiais etapas a serem alcançadas ou mesmo desejadas por grande parte das pessoas. Por conta disso ao longo dos anos tem sido analisado de uma forma mais completa os principais impactos que a mesma gera tanto para as mulheres como para as pessoas a sua volta e para as crianças. Segundo Cometti (2016),

A gravidez pode ser considerada uma das principais etapas da vida de uma mulher, porém ao longo dos anos foram sendo observadas que determinadas doenças podem surgir no processo de gravidez. Essas doenças tem um maior destaque no que se refere ao lado emocional das mulheres, algo que muitos médicos consideram que ficam extremamente fragilizados devido ao momento na qual as mesmas se encontram (COMETTI, 2016, p. 63).

Durante esse período as mulheres apresentam uma necessidade de acompanhamento ou mesmo uma supervisão mais aprofundada, porém ao longo dos anos muitos casos de violência dentro do processo gestacional ou parto das mulheres foram observados e destacados. A violência obstétrica é considerada uma das práticas mais agravantes realizadas por profissionais obstetras, ou com conhecimento nesse procedimento (LEVIN, 2015).

A depressão pós-parto nem sempre se manifesta claramente e as mulheres muitas vezes não percebem que precisam de ajuda. Portanto, ter alguém em quem você pode confiar é fundamental para ajudar a mostrar que algo está errado. O vínculo entre mãe e filho é uma das relações mais íntimas da natureza. Isso faz sentido: tudo que interage entre os dois - do cheiro da pele ao toque da amamentação - fornece os estímulos psicológicos, emocionais e motores vitais para o desenvolvimento do bebê.

Devido o profissional de enfermagem, ser próximo à mulher nesse momento tão importante, é preciso e necessário que se tenha condições claras de identificar o caso, e saber como agir diante da situação. Por isso, justifica-se essa pesquisa com intuito de enriquecer os conhecimentos enquanto enfermeiros tendo como objetivo claro e geral uma devida assistência prestada diante de quadro.

Sendo possível saber conceituar uma DPP, identificando e analisando os fatores que possam contribuir para a depressão, e quais os devidos cuidados que a enfermagem pode prestar a essa mulher durante o período. A detecção precoce da sintomatologia referente à DPP é a saída mais viável para possibilitar o diagnóstico e diminuir os agravos à saúde.

A metodologia no respectivo trabalho utiliza da pesquisa em profundidade, extrair conceitos importantes para as partes interessadas possíveis adeptos e pessoas curiosas a respeito do assunto, sendo uma pesquisa de caráter exploratório, de uma revisão bibliográfica, uma vez que por meio dos pontos abordados ao longo do trabalho é possível conceituar, analisar e descrever os fatos considerados importantes acerca do tema abordado.

Este trabalho contribuirá para que haja mais informações acerca da atuação da enfermagem no que tange a assistência de enfermagem na depressão pós-parto e dessa forma proporcionar para profissionais de saúde, pacientes e familiares maiores conhecimentos e segurança frente à questão.

1.1 JUSTIFICATIVA

Visto que o tema é de suma importância à equipe de enfermagem de frente a uma situação comum e corriqueira. Esta pesquisa torna-se fundamental para aprofundar o conhecimento através de uma revisão bibliográfica, ou seja, que os dados e informações selecionados para realização do trabalho, serão analisados a partir da interpretação própria e de comparações entre as visões dos estudiosos sobre o tema, sendo capaz de fornecer conclusões fáticas e de aplicação prática, que além de seu interesse geral e específico no âmbito da enfermagem, possam servir de referência para futuros trabalhos acadêmicos.

De acordo com Valença e Germano (2010):

Tendo em vista que o enfermeiro é o profissional que está mais próximo da mulher durante a gestação e também no pós-parto, é necessário que este saiba identificar fatores ou condições que sejam consideradas riscos ou agravantes para a saúde da mulher, como a depressão pós-parto (VALENÇA; GERMANO, 2010, p. 136).

O Enfermeiro é fundamental para um diagnóstico precoce perante um quadro depressivo. Na DPP, o enfermeiro pode colaborar de forma satisfatória, pois ao conhecer a situação vivida, este profissional pode auxiliar a puérpera, ajudando-a a superar e se preparar melhor para as novas condições que o puerpério exigirá dela, contribuindo para uma maternidade tranquila tanto no binômio mãe-filho como no contexto familiar (KOGIMA, 2004). Diante do exposto justifica-se a importância e relevância ao interesse de buscar e trazer um estudo sobre a assistência de enfermagem na depressão pós-parto.

1.2 PERGUNTA CONDUTORA

Qual assistência do Enfermeiro prestada à mulher na depressão pós-parto?

1.3 HIPÓTESE

Durante o período gestacional e puerperal a mulher começa a desenvolver alterações físicas, hormonais, psíquica que refletem diretamente a saúde mental. E nesse período que a atenção deve ser especial a fim de realizarem diagnósticos e tratamento o mais precocemente possível. Esse distúrbio da DPP é frequente entre as mulheres e pode acometer até 1 entre 5 ou 8 puérperas (CAMACHO *et al.*, 2006; FIGUEIRA *et al.*, 2009).

O enfermeiro deve estar em alerta, observar a gestante durante o pré-natal, ajudando a identificar quaisquer problemas que levam a DPP. A avaliação deve ser realizada desde a atividade da gestante, o sono, a nutrição, perda de peso até os níveis de ansiedade. O enfermeiro tem papel importante em dar apoio emocional para a gestante, encorajando a verbalizar o que está passando e incentivando a necessidade em ter um bom sono, livres de insônia, uma boa nutrição e realização de atividade física (RICCI, 2015).

Diante do processo de interação mãe e filho, Valença e Germano (2010), mostram que conhecer o contexto sócio familiar da gestante é um dos principais sinais

que podem ser observados quando a mãe apresenta DPP. E a competência do enfermeiro vai desde a detecção de novos casos de depressão, assim como aos cuidados do binômio mãe-filho e em sua dinâmica familiar.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar a prática e cuidados de enfermagem na depressão pós-parto.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conceituar DPP (Depressão Pós-Parto);
- Descrever os cuidados da enfermagem diante a DPP;
- Identificar quais são os fatores que possam contribuir para a DPP.

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Tratou-se de revisão bibliográfica, baseando-se na busca de artigos publicados entres 2004 a 2021. As bases de dados utilizadas serão: PUBMED, CAPES, SCIELO e Google Acadêmico. Os descritores utilizados para a busca foram Enfermagem. Assistência puerperal. Depressão Pós-parto.

Os critérios de inclusão utilizados serão: artigos que respondessem à questão de metodologia do projeto, e os critérios de exclusão foram: editoriais, artigos de revisão da literatura e artigos que não respondessem à questão de outras metodologias proposto por este estudo.

O tipo do estudo é uma revisão bibliográfica, pesquisas do tipo tem o objetivo primordial à exposição dos atributos de determinado fenômeno ou afirmação entre suas variáveis (GIL, 2018). Assim, recomenda-se que apresente características do tipo: analisar a atmosfera como fonte direta dos dados e o pesquisador como um instrumento interruptor; não agenciar o uso de artifícios e métodos estatísticos, tendo como apreensão maior a interpretação de fenômenos e a imputação de resultados, o método deve ser o foco principal para a abordagem e não o resultado ou o fruto, a apreciação dos dados deve ser atingida de forma intuitiva e indutivamente através do pesquisador (GIL, 2018).

Quanto à abordagem do estudo, tendo em consideração os objetivos definidos,

considerou-se mais adequada a adoção de uma metodologia qualitativa. Conforme Richardson (2019), mostra que vários estudos os quais empregam assim uma metodologia qualitativa “[...] podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”.

Nesta pesquisa bibliográfica, ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram encontrados 17 artigos, e desses, foram selecionados 5 artigos que estavam mais relacionados com o objetivo específico e com as problemáticas desta pesquisa. Foram excluídos da pesquisa 12 artigos que mediante a leitura integral do texto tinha outros objetivos relacionados a depressão pós-parto.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 DEPRESSÃO PÓS-PARTO (DPP)

A depressão pós-parto é uma doença que afeta as mulheres após o parto. Essa condição é definida como uma tristeza profunda que pode ter consequências tanto para a mãe quanto para o bebê, pois o vínculo entre os dois torna-se prejudicado, e em muitos casos pode não acontecer (SOBREIRA; PESSOA, 2012).

Kogima (2004) afirma que a depressão pós-parto é uma forma de depressão que afeta mulheres após terem dado a luz a um bebê, dados demonstram que cerca de 60% das novas mães passam por uma forte melancolia após o parto. Alguns até definem como um transtorno psicológico que pode surgir logo após o nascimento do bebê ou até os seus seis meses, do qual pode ser classificado como sendo transitória e pode tornar-se grave dando início a uma neurose que exige tratamento médico.

Segundo Lai e Huang (2004), consideram que a Depressão Pós-Parto (DPP) é conhecida como transtorno emocional puerperal que atinge de 15% a 20% das mães, que rejeitam seus filhos. Isso acontece a partir da quarta semana após o nascimento do bebê, e pode vir a se intensificar durante alguns meses e posterior a eles infelizmente, muitas mães não procuram ajuda de profissionais de saúde, tais como enfermeiros, médicos, os quais podem orientá-las nesse problema afetivo.

Mulheres grávidas são propensas à depressão, inclusive após o nascimento do bebê, devido a uma deficiência emocional ou cognitiva, podendo ocorrer nas primeiras semanas do nascimento do bebê. Valença e Germano (2010) mostram, contudo, que

conhecer o contexto sociofamiliar da gestante é um dos principais sinais que podem ser observados quando a mãe apresenta DPP.

4.2 CUIDADOS REALIZADOS PELO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

Por se tratar de um dos momentos em que as mulheres se encontram mais frágeis emocionalmente, podem ocorrer doenças como a depressão, principalmente no período pós-parto. Essa pode ser considerada uma das doenças mais preocupantes tanto para as famílias como para os médicos que acompanham as mulheres durante a gestação e no pós-parto (VALENÇA; GERMANO, 2010).

Ainda de acordo com Rocha (2017) existem alguns cuidados que são primordiais nesse período de forte impacto na saúde das mulheres, os mesmos estão ligados principalmente ao suporte concedido as gestantes durante o período de 12 meses, observando o período pós-parto é denominado de maior impacto psicológico. Na visão do autor, o suporte familiar, psicológico e clínico durante esse período é fundamental para que as mulheres consigam se encontrar e se adaptar tanto com a nova rotina, como na compreensão inerente a algumas questões individuais.

Na depressão pós-parto, os enfermeiros devem voltar seus conhecimentos a uma demanda diversificada, principalmente quando se trata de questões psicológicas, capazes de se esconderem em intercorrências clínicas que podem tornar mais difícil o diagnóstico e tratamento adequado. Toda a equipe deve procurar estabelecer com a paciente um relacionamento, com o objetivo de observar e anotar o comportamento; desenvolver confiança; prestar cuidados específicos, caso a paciente esteja deprimida; oferecer e estimular atividades construtivas; observar atentamente indícios de ideia suicida e estimular os cuidados pessoais como vestuário, alimentação e higiene (SOBREIRA *et al.*, 2012).

Enquanto profissional de enfermagem, algumas práticas são importantes para um diagnóstico rápido e prático, como um olhar humanizado, um acolhimento necessário. É sempre importante que os profissionais de saúde realizem ações preventivas, voltadas não só para a saúde da gestante como também para a saúde da mulher. O objetivo principal assistencial do profissional de enfermagem está na educação e orientação à saúde para que as mulheres adquiram segurança e tranquilidade ao assumir seu papel de mãe (MARQUES *et al.*, 2014).

Ter apoio psicológico e um acompanhamento adequado é fundamental na

depressão pós-parto, pois permite que a pessoa se expresse como está se sentindo, sem medo de ser julgada ou preocupação com o que as outras pessoas podem pensar, assim, é possível que os sentimentos sejam trabalhados e a pessoa passe a se sentir melhor.

De acordo com Valença e Germano (2010):

A união entre os familiares e os profissionais da saúde, poderá transformar este momento em somente uma fase, ou seja, a mãe poderá superar essa DPP com a ajuda de todos que a cercam e cuidam dela, assim evitando um trauma após o nascimento do bebê. Por isso, a assistência deve ser um fator muito importante na recuperação da mulher. Nesse sentido, a Enfermagem atua como prática e desenvolvimento para identificar fatores e contribuições para a depressão pós-parto (VALENÇA; GERMANO, 2010, p 131).

É importante que os profissionais de saúde venham identificar o mais precocemente possível, tratar e acompanhar essas mulheres com alguma predisposição a evoluir para um quadro de DPP. Portanto para prevenir a depressão pós-parto o enfermeiro deve ter cuidados individualizados, identificando sinais depressivos e o comportamento da mãe após o parto (GUERRA *et al.*, 2014).

Buscando promover um desenvolvimento positivo desde humanização do parto, a algumas práticas implantadas por parte dos profissionais da saúde, tais práticas são consideradas pilares para que a mãe se sinta à vontade e confiante para receber seu bebê (REGINA, 2004).

Estar atento às relações da mãe com seu filho; solicitar acompanhante para a puérpera; conversar mais com a mãe; Estimular o contato mãe e filho; dentre outras ações revelam que o enfermeiro apresenta a intencionalidade de evitar a depressão pós-parto. O enfermeiro então desenvolve as ações, buscando contribuir na formação do apego desta mãe com seu filho, evitando assim então a depressão pós-parto (SOBREIRA; PESSOA, 2012).

4.3 FATORES QUE CONTRIBUEM PARA DPP

Não há causa conhecida para a depressão pós-parto. Além de estar associado a outros transtornos mentais e histórico de doenças, também pode estar relacionado a fatores físicos, emocionais, de estilo e de qualidade de vida. No entanto, a principal causa da depressão pós-parto é o enorme desequilíbrio hormonal causado pela interrupção da gravidez (REGINA, 2004).

As manifestações iniciais da DPP ocorrem nas primeiras quatro semanas após

a realização do parto, tendo uma alta intensidade dos sintomas nos seis primeiros meses. Alguns autores citam os sintomas mais comuns, que são o desânimo persistente, sentimento de culpa, alterações do sono, ideias suicidas, temor de machucar o filho, diminuição do apetite e da libido, diminuição do nível de funcionamento mental e presença de ideias obsessivas ou supervalorizadas (MARQUES *et al.*, 2014).

Alguns fatores podem contribuir para o surgimento da depressão pós-parto, que se apresenta em diversas formas e causas, e que devem ser levadas em consideração: gravidez não desejada, pouca idade da mãe, parceiros desempregados, grande quantidade de filhos, fato da mãe não estar casada, separação durante a gestação, dentre outros (REGINA, 2004).

Conforme Valença e Germano (2010) um fator de complicação muito comumente encontrado é a ausência de vínculo estabelecido com um profissional ou com algum serviço de saúde, com recurso para ajudar a mulher que enfrenta algumas dificuldades psicológicas.

Muitos sintomas podem ajudar a identificar precocemente os casos de sofrimento psíquico nas mulheres, levando a entender os fatores de risco entre este podemos destacar perturbação do apetite e sono, decréscimo de energia, sentimentos de desvalia ou culpa excessiva, pensamentos recorrentes de morte e ideação suicida, sentimentos de inadequação e rejeição ao bebê (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Ter um conhecimento prévio sobre as mães e como pode desencadear o transtorno é fundamental para que de alguma forma o enfermeiro estimule o relacionamento socioafetivo entre a mãe e o bebê. Caso a depressão pós-parto não for tratada correta e imediatamente, pode ter um impacto negativo no vínculo mãe-bebê e causar problemas familiares, muitos dos quais são irreversíveis (MARQUES *et al.*, 2014).

Segundo Marques *et al.* (2014), filhos de mães que não foram tratadas para depressão pós-parto têm maior probabilidade de apresentar problemas comportamentais, como dificuldade para dormir e comer, acessos de raiva e hiperatividade. Atrasos no desenvolvimento da linguagem também são comuns. Entretanto, um acompanhamento adequado e detecção precoce da DPP, ajuda a reverter à situação e proporcionar um momento saudável para a mãe e seu bebê.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partida da pesquisa bibliográfica realizada, selecionou-se 17 artigos de modo exploratório, aplicando os critérios de inclusão expostos na metodologia desta pesquisa. Desses 17 artigos, selecionou-se 5 materiais que estavam mais alinhados com a abordagem da atuação dos profissionais de enfermagem com pacientes que sofrem de depressão pós parto. O resultado dos artigos encontrados estão dispostos na tabela 1 a seguir, onde especifica-se o nome dos autores, ano de publicação, título, objetivo e as principais considerações da pesquisa.

Tabela 1 – Artigos selecionados na pesquisa bibliográfica

Autor/Ano de publicação	Título	Objetivo	Síntese/Considerações
FÉLIX <i>et al.</i> (2013)	Atuação da enfermagem frente à depressão pós-parto nas consultas de puericultura	Identificar como a enfermagem atua frente à DPP nas consultas de puericultura ao passo que sensibiliza profissionais para a detecção precoce.	Os pesquisadores observaram que os enfermeiros não tinham um conceito para a doença, mas eram capazes de identificar fatores relacionados à doença. Houve sensibilização o que, até então não acontecia, promovendo subdiagnostico.
REIS <i>et al.</i> (2018)	Assistência de enfermagem na depressão pós-parto e interação mãe e filho.	Revisar na literatura científica o papel e as contribuições do enfermeiro em relação à depressão pós-parto.	As ações de enfermagem em relação à prevenção, detecção da DPP e tratamento, mostra-se eficaz para a qualidade de vida da puérpera-filho-família. O enfermeiro tem que ter conhecimento e praticar suas ações para assim

			melhorar a qualidade de vida tanto do bebê quanto o da mãe.
GONÇALVES e ALMEIDA (2019)	A atuação da enfermagem frente à prevenção da depressão pós-parto.	Reconhecer a predominância e as causas filiadas à depressão pós-parto - DPP entre puérperas. Este estudo relata a DPP e mostra os aspectos de riscos que podem colaborar para esta síndrome, sua primazia e as escalas mais utilizadas pelos profissionais da saúde.	Os pesquisadores verificaram que o apoio da equipe de enfermagem deve ocorrer focado não somente no pré-natal, mas também no planejamento da gestação, no qual o enfermeiro orienta a futura mãe quantos aos sintomas e situações que ela irá apresentar (antes da gestação, durante a gestação e após a gestação), explicando a gestante todos os sentimentos e sensações que ela poderá vivenciar.
RIBEIRO; CRUZ e PRUCOLI (2019)	Assistência de enfermagem na depressão pós-parto.	Verificar a atuação da enfermagem na assistência básica de saúde à mulheres que sofrem de depressão pós-parto.	A revisão literária realizada demonstra que é essencial que o transtorno seja identificado para que ambos, mãe e bebê recebam o cuidado profissional adequado, minimizando assim

			qualquer prejuízo ocasionado a eles.
SILVA <i>et al.</i> (2020)	Depressão pós-parto: a importância da detecção precoce e intervenções de enfermagem	Verificar os sinais e sintomas da depressão pós-parto (DPP) nas puérperas e a importância das intervenções de enfermagem para o tratamento deste mal.	Os artigos mostraram ainda que a DPP afeta uma em cada oito mulheres no período do puerpério imediato até os seis meses do pós-parto, podendo apresentar consequências adversas à mãe, bebê e sua família.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2021).

Félix *et al.* (2013), realizaram uma pesquisa caracterizada como pesquisa-ação de cunho qualitativo, onde investigaram 6 profissionais de enfermagem que trabalham no atendimento de mulheres puérperas no Centro de Saúde da Família do bairro Sinhá Sabóia em Sobral/CE. Para coleta de dados os pesquisadores realizaram quatro sessões de grupo focal, onde fizeram entrevistas e observações no campo de estudo. Através desta pesquisa, os autores puderam observar de perto a importância do trabalho dos enfermeiros com a DDP.

Ao final da pesquisa, Félix *et al.* (2013), verificaram que o fato de entender que a DPP é uma doença que não está relacionada a uma personalidade má da puérpera, mas que a DDP está relacionada com a desordem psicológica do período após o parto, principalmente para aquelas mulheres que passaram por problemas diversos na gestação. Os pesquisadores concluíram ainda que a DDP tem cura, e que para isso é necessário a quebra de estigmas que estão presentes nos familiares e até mesmo nos profissionais da área da saúde, sendo necessário o trabalho de acolhimento das mesmas de modo humanizado, como é realizado pelos enfermeiros.

Na pesquisa de Reis *et al.* (2018), os pesquisadores realizaram um estudo exploratório por meio de revisão bibliográfica acerca da assistência de enfermagem na depressão pós-parto e interação mãe e filho. Nessa pesquisa, os autores fizeram

um levantamento de pesquisas publicadas que traziam dados importantes sobre a enfermagem e DDP. Por meio desta pesquisa, Reis *et al.* (2018) verificaram que a DDP trata-se de uma doença que acomete várias mulheres na fase puerperal, interferindo assim no vínculo afetivo entre a mãe-filho, como consequência pode ocorrer danos no desenvolvimento infantil, no processo da amamentação, comunicação verbal do bebê, entre outros.

Ao final do estudo, os pesquisadores observaram que a atuação do enfermeiro em relação à DDP, é muito importante em relação as ações de prevenção, diagnóstico e tratamento da doença e seus agravos. Isso porque as pesquisas investigadas por eles demonstraram que a DPP atinge as puérperas e consequentemente interfere na saúde dos familiares e no desenvolvimento do bebê. Assim, o enfermeiro, por ter contato direto com a puérpera-bebê-família, consegue intervir as suas ações e gerando qualidade de vida para ambos (REIS *et al.*, 2018).

Gonçalves e Almeida (2019) realizaram uma pesquisa revisão bibliográfica do tipo narrativa, onde buscaram compreender a relação do trabalho de enfermagem no atendimento de mulheres diagnosticadas com depressão pós-parto. Além disso, os pesquisadores buscaram verificar as principais causas e sintomas que as mulheres com DDP apresentam, e como são trabalhados pelos profissionais de saúde, a fim de cuidar por completo da saúde da mulher.

Gonçalves e Almeida (2019), concluíram em sua pesquisa que é notório a importância da qualidade da assistência de enfermagem e das orientações prestadas as mulheres durante o pré-natal. Através destes os profissionais de enfermagem conseguem levar para as mulheres a segurança de uma gestação saudável, segura e sem complicações futuras. De acordo com os pesquisadores, os profissionais de enfermagem lidam com os anseios, o medo, explosão de ansiedade, expectativas de muitas mulheres, e que tem um papel fundamental em confortá-las e orientá-las para que ocorra tudo bem durante a gestação e que principalmente certificar que está tudo bem com o futuro bebê.

Ribeiro, Cruz e Prucoli (2019), também realizaram um estudo de revisão bibliográfica, onde se propuseram investigar acerca da depressão pós-parto, abordando aspectos conceituais, epidemiológicos, fatores de risco associados a sua ocorrência e algumas repercussões da DDP na relação materno-infantil e no desenvolvimento da criança. Por essa pesquisa, os autores levantaram muitos dados importantes que fundamentam discussões importantes como essa.

Os pesquisadores verificaram que os profissionais de saúde, como os enfermeiros, podem transformar este momento para que a gestante se sinta acolhida e ajudada e assim proporcionar as dificuldades presentes no pós-parto. Assim, com os dados investigados pelos autores, os mesmos concordam que dentro do contexto da assistência de enfermagem na depressão pós-parto, vê-se a necessidade de que novos estudos sejam realizados abordando essa temática e o papel da Enfermagem, pois é necessário que se melhore e regule esse tipo de serviço, para que a saúde da mulher seja ainda mais cuidada (RIBEIRO; CRUZ; PRUCOLI, 2019).

Nessa mesma perspectiva, Silva *et al.* (2020), verificaram em sua pesquisa bibliográfica que a DPP é um problema de saúde pública que pode ser detectado o mais precocemente possível, preferencialmente ainda durante o período gestacional, sendo de fundamental importância uma assistência de enfermagem no período de pré-natal caracterizada com estratégias para prevenção da mesma. Assim, o papel do profissional de enfermagem, segundo os pesquisadores, caracteriza-se relevante antes mesmo do período de puerpério.

Ao final da pesquisa Silva *et al.* (2020) concluíram que os artigos analisados por eles, demonstraram que a DPP afeta uma em cada oito mulheres no período do puerpério imediato até os seis meses do pós-parto. Por ser uma doença muito comum e pouco tratada, isso pode apresentar consequências adversas à mãe, bebê e sua família. Além disso, os pesquisadores observaram que a DPP é resultante de uma adaptação psicológica, social e cultural imprópria enfrentada pela mulher diante da maternidade, e que por isso, necessitam de um acolhimento das equipes de saúde, dentre elas os profissionais de enfermagem.

De modo geral, todos os autores selecionados para compor esta pesquisa bibliográfica, concordam em seus estudos de que a DDP é um problema de saúde pública que precisa ser mais visto pelos estabelecimentos de saúde que prestam atendimento direto as mulheres puérperas, principalmente no âmbito da saúde pública, onde faz-se necessário um trabalho maior de orientação. Além disso, os artigos analisados foram unânimes em considerar a relevância dos profissionais de enfermagem no trabalho de conscientização, prevenção e tratamento da DDP.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Normalmente, o nascimento de um filho é um dos momentos mais importantes,

não só para a mãe, como toda a família. A partir desta experiência, como acontece em todas as fases do ciclo de vida, novas situações e experiências são vivenciadas. Vimos que em algumas situações, podem se tornar estressantes e difíceis. Tonar-se mãe acarreta mudanças físicas e emocionais para as mulheres, e se aflora durante a gravidez e depois parto.

Essas mudanças podem causar doenças durante o puerpério, incluindo a depressão, com características semelhantes a outros tipos de transtornos do humor, devido ao misto de sentimentos dentro de si, incapaz de exercer seu papel de mãe. A partir das revisões bibliográficas, o qual buscou discutir sobre a depressão no pós-parto, é possível observar que a mesma pode afetar um grande número de puérperas, e em muitas vezes os sintomas nem sempre são percebidos por elas.

Por meio de referência, o DPP pode ser definido como doenças emergentes que afetam a saúde das mulheres e afetam seus relacionamentos com toda a família, principalmente com seu bebê. Ao final deste estudo foi possível concluir que a DPP é um sério problema de saúde materna e precisa de um tratamento adequado. Com isso, os profissionais da enfermagem devem ser capacitados e qualificados para enfrentar essa situação.

Às vezes diagnosticar esse quadro torna-se difícil e o enfermeiro tem um papel fundamental para contribuir com um diagnóstico precoce, permitindo que a mãe e o bebê tenham seu vínculo vitalício no momento mais esperado de uma mulher, tornando-se um aliado importante em ajudar a prevenir, orientar e detectar DPP precocemente e poder refletir sobre a qualidade do atendimento prestado às mães durante a gravidez, e é também após o parto.

Diante disto, é necessário enfatizar a importância da assistência profissional de enfermagem de um modo geral, sobre o papel que desempenham na detecção de sinais e sintomas da DPP o mais rápido possível para evitar o sofrimento das mães e as consequências para o bebê.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde, **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada** – Manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de atenção à saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília, 2006.

CAMACHO, Renata Sciorilli et al. Transtornos psiquiátricos na gestação e no puerpério: classificação, diagnóstico e tratamento. **Revista psiquiatria clínica**, São

Paulo, v. 33, n. 2, p. 92-102, 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832006000200009>. Acesso em 15 Mai 2021

COMETTI, Luana Silvia Fávero. **Período gestacional: perfil das gestantes e a importância da atividade física**. 63 f. Monografia (Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física). Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências, Bauru, 2016.

FELIX, Tamires Alexandre et al. Atuação da enfermagem frente à depressão pós-parto nas consultas de puericultura. **Enfermeria global**, v. 12, n. 1, 2013. Disponível em: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/151801>. Acesso em: 25 de nov. 2021.

FREITAS,DR, et al. **Alojamento conjunto em um hospital universitário: depressão pós-parto na perspectiva do enfermeiro**. Rev. de Pesq. Cuidado é Fundamental Online 2014. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/lil-719762>.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GONÇALVES, Fabiana Braga Ataíde Cardoso; ALMEIDA, Miguel Correa. A Atuação da Enfermagem Frente à Prevenção da Depressão Pós-Parto. **Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, v. 23, n. 2, p. 140-147, 2019. Disponível em: <https://ensaioseciencia.pgsskroton.com.br/article/view/6655>. Acesso em: 25 nov. 2021.

GUERRA, M; BRAGA, M; QUELHAS, I; SILVA, R. **Promoção da Saúde Mental na gravidez e no pós-parto**. Rev. Port. Enferm. Saúde Mental.Especial 1, abril, 2014.

LAI J. Y., HUANG T.L. **Catatonic features noted in patients with post-partum mental illness**. Psychiatry Clin Neurosci, v. 58, p. 157-162, 2004.

LEVIN E. A clínica psicomotora: o corpo na linguagem. 4.ed. Petrópolis: **Vozes**; 2015.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

KOGIMA, E. O. **O entendimento dos enfermeiros de uma Unidade Básica de Saúde acerca da depressão puerperal**. São Paulo, 2004. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo.

KOGIMA E. O. **O entendimento dos enfermeiros de uma Unidade Básica de Saúde acerca da depressão puerperal** [dissertação]. São Paulo: Faculdade da Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 2004; 123p. Disponível em: <http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/14292?show=full>. Acesso em: 15 de maio de 2021.

MARQUES, D. K. A; MACHADO, S. R. M; CRUZ, D. S. M; SOUZA, I. V. E; VIRGÍNIO, N. A; SANTIAGO, M. S. F. **Percepção de Puérperas Frente à Assistência de Enfermagem no Alojamento Conjunto**. Rev. Ciênc. Saúde, Nova Esperança, v.12, n.1, p. 45-55, junho, 2014.

REIS, Thais Mara et al. Assistência de enfermagem na depressão pós-parto e interação mãe e filho. **Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health ISSN**, v. 2178, p. 2091, 2018. Disponível em: <https://acervosaud.dominiotemporario.com/doc/REAS134.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2021.

RIBEIRO, Natália Marinho; CRUZ, Elizabeth Maria; PRUCOLI, MONIQUE BESSA DE OLIVEIRA. Assistência de enfermagem na depressão pós-parto. **Múltiplos Acessos**, v. 4, n. 1, p. 125-135, 2019. Disponível em: <http://www.multiplosacessos.com/multaccess/index.php/multaccess/article/view/106>. Acesso em: 25 de nov. 2021.

RICCI, Susan Scott. **Enfermagem materno-neonatal** e saúde da mulher / Susan Scott Ricci; tradução Maisa Ritomy Ide, 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

ROCHA, Flávia Ribeiro et al. **Análise da assistência ao binômio mãe-bebê em centro de parto normal**. Cogitare Enfermagem, v. 22, n. 2, 2017.

SILVA, Cristina Rejane Alves da et al. Depressão pós-parto: a importância da detecção precoce e intervenções de enfermagem. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2020. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/82>. Acesso em: 25 nov. 2021.

SOBREIRA, N. A. S; PESSOA, C. G. O. **Assistência de Enfermagem na Detecção da Depressão Pós-parto**. Rev. Enfermagem. Integrada, Ipatinga-MG,v.5, n.1, 2012.

VALENÇA, C. N.; GERMANO, R. M. **Prevenindo a depressão puerperal na Estratégia Saúde da Família: Ações do enfermeiro no pré-natal**. Rev. Rene. Fortaleza, v. 11, n. 2, p. 129-139, abr./jun. 2010. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/viewFile/382/pdf>. Acesso em: 15 Abr 2021.